



HIPERLEXIA: UM DESAFIO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

Sueli Rocha Oliveira¹
Maria Aparecida Pacheco Gusmão²

INTRODUÇÃO

O tema abordado, nesta pesquisa, refere-se a uma síndrome denominada hiperlexia, que se caracteriza por um conjunto de sintomas, dentre os quais se destaca a elevada capacidade de leitura em idades precoces. Assim, o nosso objeto de estudo tem por finalidade apresentar o processo de inclusão escolar de uma criança hiperlética, com características de altas habilidades em leitura, que frequenta o 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de Vitória da Conquista – Bahia.

Nosso interesse por essa temática surgiu do desejo de investigar o “diferente” no cotidiano escolar. Considerando que há uma escassez de pesquisas sobre a habilidade de leitura em idades precoces e que a educação especial, atualmente, vem recebendo um maior destaque no meio escolar, neste estudo, objetivamos analisar aspectos relevantes dessa habilidade, relacionando-os ao processo de inclusão escolar.

Desse modo, com essa investigação, buscamos alcançar os seguintes objetivos: a) objetivo geral – investigar a ocorrência da hiperlexia no contexto educacional; e b) objetivos específicos – caracterizar o fenômeno da hiperlexia; investigar a aprendizagem de uma criança hiperlética; avaliar os depoimentos dos pais, professoras e orientadora educacional dessa criança.

A hiperlexia caracteriza-se pela aquisição espontânea e precoce da habilidade de leitura, manifestada antes dos cinco anos de idade, na ausência de instrução formal (MILLER, 1997). Essa precocidade pode ser resultado do extraordinário desenvolvimento de habilidades visoperceptivas, que são aptidões provenientes de um alto nível de processamento visual do cérebro.

Assim, de acordo com Miller (1997, p. 30), “A síndrome da hiperlexia é constituída

1 Graduada em Letras Vernáculas pela UESB e cursando Especialização em Teoria e Método do Ensino da Língua Portuguesa – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: suelirochaoliveira@yahoo.com.br

2 Profa. Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: prof.cida2011gmail.com



por três características básicas: a) capacidade precoce para a leitura; b) dificuldade em lidar com a linguagem oral; c) comportamento social atípico”.

Ainda que os mecanismos subjacentes a esse processo não estejam inteiramente compreendidos, conforme descreve a literatura mais atualizada, as crianças com hiperlexia demonstram as seguintes características: uma precoce habilidade para ler, mais do que poderia ser esperada para sua idade; o desenvolvimento de uma intensa fascinação por letras e números; uma significativa dificuldade da linguagem expressiva e receptiva; dificuldades nas habilidades sociais e interativas com pessoas; excelente memória; dificuldade para compreender o contexto verbal; entre outras.

Além disso, essas crianças podem aprender a linguagem oral de forma peculiar, com fenômenos de ecolalia e memorização de orações sem compreender seu significado; podem, também, apresentar uma intensa necessidade de manter rotinas, uma hipersensibilidade auditiva, olfativa e tátil e, muitas vezes, parecerem surdas (MILLER, 1997).

Considerando os estudos realizados sobre a hiperlexia, avaliamos que há, ainda, muitos questionamentos a serem respondidos. Entretanto, já existem estudos capazes de direcionar a família e os profissionais envolvidos na educação de crianças hiperlêxicas, a fim de que sejam orientados para que elas tenham um atendimento adequado quanto às suas necessidades específicas.

Como a sociedade contemporânea caracteriza-se por estabelecer alguns padrões de comportamento, aqueles que não se enquadram nesses padrões tornam-se marginalizados e excluídos do seu convívio social. Desse modo, recorreremos à proposta da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que concebe como “público alvo” da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nesses casos, a Educação Especial deve atuar de forma transversal, concomitantemente ao ensino comum, fazendo com que ocorra a inclusão efetiva e satisfatória desses alunos. Assim, no contexto da educação inclusiva, em especial, no que diz respeito à aprendizagem de alunos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD), consideramos essencial que o professor do ensino regular conheça o seu aluno, saiba o tipo de inteligência que prevalece nele e identifique estratégias pedagógicas e metodológicas capazes de intensificar o seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA



Para desenvolver este estudo, optamos pela pesquisa qualitativa, com análise descritiva e características de estudo de caso. A abordagem utilizada foi associada à coleta de dados no campo, mediante a aplicação dos seguintes procedimentos de avaliação: entrevistas semiestruturadas, para identificar posicionamentos dos pais e profissionais (professoras e orientadora educacional) sobre o tema da pesquisa; observação da criança participante por meio de procedimentos específicos para avaliá-la, a exemplo de leitura de texto, compreensão de leitura, produção textual e comportamento comunicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pais relataram que, por volta de dois anos e seis meses, a criança investigada demonstrava habilidade incomum de leitura. Esse dado é corroborado pela literatura, visto que a hiperlexia se caracteriza pela aquisição espontânea e precoce da habilidade de leitura, manifestada antes dos cinco anos de idade, na ausência de instrução formal (MILLER, 1997).

Em relação às características da síndrome, os pais apontam a sensibilidade da criança diante de aglomerações e barulho, a dificuldade de interação social e o desligamento da realidade. Nesses aspectos, Miller (1997) relata que as crianças hiperlêxicas apresentam hipersensibilidade auditiva e intensa necessidade de manter rotinas, bem como conduta social atípica, que é caracterizada como dificuldade para se integrar em um grupo. E acrescenta que elas parecem pensar que vivem num mundo exclusivamente seu, sem terem consciência do que ocorre ao seu redor.

Na escola, as educadoras ressaltam que a criança investigada apresenta excelente memória, fascínio por letras e números, dificuldade com a linguagem oral e resistência em realizar atividades em grupo. Observamos que essas características, apontadas por todas as profissionais, são dados confirmados pela literatura. No que se refere às duas últimas características, segundo Miller (1997), é comum as crianças com hiperlexia demonstrarem uma significativa dificuldade da linguagem expressiva e receptiva, por isso orienta que pais, professores e terapeutas devem adotar estratégias para melhorar a linguagem, a fim de que elas se tornem mais interativas.

Na execução das atividades, observamos que a participante demonstrou excelente compreensão do material lido, disciplina, interesse na realização da atividade, revelou criatividade e originalidade de pensamento nas respostas, elevado conhecimento semântico, linguístico e de mundo, extrema facilidade para interpretar, capacidade de



juízo e sensibilidade.

Em relação à leitura em voz alta, percebemos boa fluência na expressão verbal, com entonação adequada, desenvoltura e uso acertado de pontuação. No entanto, notamos que ela apresenta dificuldade no que se refere à dicção, ao pronunciar algumas palavras com pouca clareza, o que pode ser decorrente de problemas fonoaudiológicos.

Assim, constatamos que a participante atingiu um rendimento acima da média, uma vez que as atividades aplicadas são apropriadas para o 6º ano e, surpreendentemente, ela cursa o 4º ano.

CONCLUSÕES

Considerando que a proposta da Educação Inclusiva é atender o direito do aluno com demandas educativas especiais, para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, no estudo apresentado, analisamos o processo de inclusão em salas de aula do ensino regular de uma criança hiperlética, com características de altas habilidades em leitura.

Avaliamos que a escola deve promover modificações e adaptações do material didático, bem como investir na capacitação dos profissionais em educação, a fim de que possam implementar procedimentos metodológicos específicos, para que a inclusão de alunos com hiperlexia seja possível.

Ponderamos que por esta ser uma pesquisa qualitativa, com base em um estudo de caso, os resultados obtidos não podem ser generalizados, uma vez que se foca na individualidade de uma participante. Assim, algumas limitações (como a restrição de um único caso estudado) merecem ser consideradas em futuras investigações, nesse sentido, recomendamos que essa amostra seja expandida para obtenção de dados mais sólidos.

Constatamos, ainda, que a criança com hiperlexia não pode prescindir do acompanhamento de profissionais qualificados, a exemplo de fonoaudiólogos (para tratar as dificuldades da linguagem), psicólogos (para ajudar no desenvolvimento da interação social), além de professores e orientadores educacionais com especialização nessa área.

Palavras-chave: Hiperlexia. Aprendizagem. Inclusão escolar.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/ superdotação e talentos.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, Brasília: 2008.

MILLER, Susan Martins. **Lendo muito cedo:** como compreender e ajudar a criança hiperléxica. Tradução: Elza S. M. de Freitas. Belo Horizonte: Nova Alvorada Edições Ltda., 1997.